



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PEREIRA, Aron dos Santos; WAGNER, Claudio Mello. **O corpo presente: propostas pedagógicas de Wilhem Reich na prática escolar**. Monografia. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/monografias-psicologia-corporal/>  
Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## O CORPO PRESENTE: PROPOSTAS PEDAGÓGICAS DE WILHELM REICH NA PRÁTICA ESCOLAR<sup>1</sup>

Aron dos Santos Pereira<sup>2</sup>  
Claudio Mello Wagner<sup>3</sup>

### RESUMO

Esta pesquisa, de caráter bibliográfico e prático, busca desenvolver as propostas pedagógicas de Wilhelm Reich dentro da sala de aula, com dinâmicas e atividades trazendo o corpo para dentro de um ambiente preocupado apenas com “decorar e obedecer”.

**Palavras-chave:** Arte. Educação. Liberdade. Orgonomia. Pedagogia. Reich.

---

### 1 INTRODUÇÃO

O sistema educacional encontra-se estagnado a um modelo reacionário incapaz de perceber seu aluno como um todo, visando apenas sua capacidade de decorar e obedecer a regras. Não escutam o que o aluno tem a dizer e nem o que sentem, querem que se adaptem e os que não conseguem são vistos como anormais, especiais, com problemas de cognição e atenção ou são apenas preguiçosos.

Hoje, mais do que nunca, fala-se de alunos que não querem aprender, mas nunca (ou quase nunca) se fala em uma educação que se adapte aos seus medos, suas dificuldades e suas emoções. Há então uma falta de diálogo entre professores e alunos e não há igualdade ou troca de ambas as partes.

Esta pesquisa busca desenvolver as propostas Reichianas para a educação dando ênfase às necessidades dos alunos, almejando um ambiente cada vez mais democrático e interessado nas emoções, na escuta ativa e no contato do aluno com o próprio corpo e a natureza, discriminando o que sentem e podendo se expressar de maneira consciente sem repressão.

Para a presente pesquisa foram utilizadas dinâmicas, meditação e desenhos, sempre buscando dialogar com o inconsciente do aluno de uma maneira acolhedora e sem julgamentos, construindo assim uma relação de confiança e uma transferência positiva entre

---

<sup>1</sup> Trabalho de aproveitamento do curso de Psicologia e Análise Reichiana apresentado como exigência parcial para a obtenção do título de especialista em Psicologia Reichiana da Instituição ECOS, Taubaté-SP.

<sup>2</sup> Autor

<sup>3</sup> Orientador



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PEREIRA, Aron dos Santos; WAGNER, Claudio Mello. **O corpo presente: propostas pedagógicas de Wilhem Reich na prática escolar.** Monografia. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/monografias-psicologia-corporal/>  
Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

educador e educando. Há razões para que o sistema educacional continue da maneira que está, fazendo com que os alunos não sintam, não busquem e não sonhem.

É muito mais fácil ter o controle de seres humanos subservientes, que não pensam ou reagem perante as desigualdades. Hoje, mais do que nunca, a escola tem o triste trabalho de fazer com que o aluno tema a satisfação dos desejos e almeje a repressão. Este trabalho busca pesquisar, ouvir, discriminar e escutar o que o aluno tem a dizer, sem provas ou leis estabelecidas, sem o consentimento e a aprovação dos alunos. É hora de dialogar e não punir, hora de escutar e não apenas dizer, é hora de educar e não reprimir, é hora de aprender e também ensinar.

### OBJETIVOS GERAIS

Diante do contexto anteriormente exposto, esta pesquisa busca responder à seguinte questão: “Como as propostas pedagógicas de Wilhelm Reich e dinâmicas em grupo com ênfase no corpo e no emocional dos alunos podem trazer uma nova visão educacional?”, além de tentar compreender a realidade do aluno e adaptar as atividades de acordo com a realidade em que vivem.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Autoconhecimento com atividades que proporcionem o bem estar emocional;
- Investigar e avaliar procurando entender o que os alunos estão passando sem julgamentos ou imposições;
- Buscar e instigar a cooperação, o contato com o outro e com a natureza;

### JUSTIFICATIVA

Perante as dificuldades no âmbito educacional e aridez de nossos alunos em discriminar emoções e escutar o próprio corpo, procuramos responder: as ideias de Wilhelm Reich pode ajudar nossos alunos a se desenvolverem emocionalmente?



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PEREIRA, Aron dos Santos; WAGNER, Claudio Mello. **O corpo presente: propostas pedagógicas de Wilhem Reich na prática escolar**. Monografia. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/monografias-psicologia-corporal/>  
Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## 2 O CORPO NA EDUCAÇÃO

Falar em corpo, no sistema educacional, é quase um ato profano, estamos sempre presos, saturados, guardando conteúdos, obedecendo e sublimando tudo. O sistema educacional, e os próprios professores, não admitem as descobertas do corpo e quase nunca dão valor as emoções dos alunos, se tocar, observar e sentir são coisas para se fazer fora da escola.

É importantíssimo que nós educadores busquemos atividades que propiciem o autoconhecimento e a liberdade de nossos alunos. Precisamos entender o que nosso aluno tem a dizer e criar autonomia. Que consigam entender o valor da liberdade e do amor muito mais do que decorar conteúdos.

É importante que as crianças possam descarregar suas energias, agressividade e isso não vai torna-los mais violentos ou hiperativos. Estamos falando de carga e descarga e relaxamento. (REICH, 1955)

A educação é repressiva e não deixa a energia fluir, ela se contrai cada vez mais como uma carga sem descarga ou relaxamento, fazendo de nossas crianças cidadãos que crescem sem gozar. Falo de gozar não apenas no sentido sexual e sim, gozar a vida. Lembrando Neill que liberdade não é licenciosidade.

Ninguém deveria governar seu lar. Cada membro de uma casa tem direitos iguais a conforto, á paz, ao silencio. Permitir que um menino tenha tudo que deseja é transforma-lo em um jovem tirano. (NEILL, 1967, p. 19).

É preciso repensar a educação, trazer à tona as ideias de Reich, ao estilo Rousseau: o homem nasce bom, a sociedade o corrompe.

Não estamos querendo uma escola onde tudo é permitido para um jovem e sim um olhar para eles que não seja de “selvagens que necessitam de adestramento”. Repito e torno a repetir as palavras: liberdade tem que vir de ambos os lados. (NEILL, 1967)

Para Reich, a destrutividade humana, assim como a repressão sexual, é um fator social e não biológico, portanto o homem pode se desenvolver livre da neurose, desde que encontre outra forma de educar novas gerações. Quanto menos repressiva for a educação, melhor estaremos educando nossa sociedade, corroborando para fechar a fábrica de neuróticos, incentivando a cultivar o amor e o respeito dentro e fora das salas de aula, estimulando o trabalho em equipe e deixando que se expressem da maneira que bem entenderem



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PEREIRA, Aron dos Santos; WAGNER, Claudio Mello. **O corpo presente: propostas pedagógicas de Wilhem Reich na prática escolar.** Monografia. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/monografias-psicologia-corporal/>  
Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Para isso é preciso que aprenda de que forma a destrutividade patológica se implantou na cultura. P estudo do surgimento da destrutividade como consequência da repressão á sexualidade leva Reich a certeza da contingência do modo de ser do homem e á elucidação da função social do autoritarismo. (ZECA SAMPAIO, 2007, p. 11)

A criança se expressa através de brincadeiras, desenhos e isso deve ser incentivado. Através de intervenções com atividades lúdicas, a criação um ambiente bem humorado e agradável, buscando o bem estar de todos os funcionários dentro da escola.

Infância não é idade adulta. Infância é tempo de brincar e não há criança que brinque o bastante. Quando uma criança tiver brincado o bastante, começará a trabalhar e a enfrentar dificuldades, dando boa conta disso tudo, mesmo quando o caso envolva uma porção de trabalho desagradável. (NEILL, 1967, p. 34)

## 3 A PRÁTICA

### 3.1 LOCAL E PÚBLICO ALVO

As intervenções a seguir foram feitas com uma turma de quinto ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Vereador Joaquim França, localizada no bairro Esplanada Santa Terezinha na cidade de Taubaté. Os alunos envolvidos na pesquisa têm em média de dez a onze e frequentam o período integral na parte da tarde, as turmas da manhã serviram de parâmetro para a comparação do progresso das atividades, portanto, não passaram pelas mesmas atividades, seguindo a grade normal de aulas.

A comunidade tem um forte índice de trafico de drogas, que atingem a maioria das famílias dos alunos. Em meio aos estudantes temos filhos de traficantes, presidiários e, até mesmo, menores que pertencem ao mundo das drogas. É exercida na comunidade uma forte influencia das religiões pentecostais

### 3.2 DESENVOLVIMENTO

O objetivo aqui é integrar e não comparar ou tentar provar o quanto estamos certos. Dividi as intervenções trabalhadas em seis partes, chamando-as de contatos, todas as intervenções conversam umas com as outras, no entanto, estruturei da seguinte forma, para poder trabalhar um contato consigo mesmo e um contato com o próprio corpo, utilizando objetivos separados.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PEREIRA, Aron dos Santos; WAGNER, Claudio Mello. **O corpo presente: propostas pedagógicas de Wilhem Reich na prática escolar.** Monografia. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/monografias-psicologia-corporal/>  
Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

O Contato Consigo, atividades que busquem o autoconhecimento e expressão de sentimentos, discriminar emoções para saber falar o que o aluno sente. Desenho livre, onde será colocado no papel tudo o que vier a mente do adolescente sem censuras ou regras impostas pelo educando, deixando livremente acontecer e fluir.

Perguntas “Como”, “como está se sentindo hoje?”, “como se sente agora”, elas serão nosso feedback. Saco de Pancada, para extravasar, aliviar tensões e raivas daremos um saco de areia para o grupo para que possam bater e descarregar suas emoções mais primitivas, chutar dizendo “Não”.

Tintas com Cheiros Diversos, para trabalhar as emoções e chegar ao límbico dos alunos, trabalharemos tintas com cheiros diversos, com os olhos vendados, eles irão pintar utilizando só o olfato como referência. Meditação, trabalhando o conceito de atenção plena e integrando corpo e contato

### 3.2.1 Intervenções

Algumas técnicas serão aplicadas para atingir os objetivos almejados. Serão aplicadas atividades que envolvam o corpo em si, para que o aluno tome consciência do que o seu corpo pede e tem a dizer, propiciando assim um melhor bem estar e amenizando a ansiedade com exercícios respiratórios.

A utilização da meditação como modo integrativo entre mente e corpo. Pedir para que se deitem e desenhem o corpo mostrando as partes que sentem maiores desconfortos, raiva ou alegria. Desenhos que usem o corpo como forma de expressão, exercícios em folha de papel com o desenho onde o aluno possa responder “como vejo o meu corpo” e “estou satisfeito com o meu corpo?”.

Também o contato com a natureza, na busca de trazer o aluno ao contato com ambiente em que vive, o contato com a terra e a busca por se encontrar no meio disso tudo. Ficar em silêncio e desenhar o que escuta, dentro de si e fora também, subir e abraçar árvores.

Trabalhar com tintas a base da terra e usando diversas cores de acordo com a coloração da terra, a jardinagem para que possam criar empatia e perceber como é cuidar do ambiente em que vivem.

O contato com o outro: sua relação com seus colegas, amigos e os funcionários da escola. Exercícios que propiciem atividades cooperativas e que integrem o outro e não o excluam, para que enfrentem as situações sem estarem sozinhos. Faremos também algumas atividades em grupos como por exemplo: pedir para que se deitem e outro aluno fará o



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PEREIRA, Aron dos Santos; WAGNER, Claudio Mello. **O corpo presente: propostas pedagógicas de Wilhem Reich na prática escolar.** Monografia. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/monografias-psicologia-corporal/>  
Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

desenho do corpo do aluno, pedir para que escrevam anonimamente (ou não) o que acham bonito no outro, não a qualidade física e sim a qualidade emocional. O contato comigo: as intervenções propostas buscam avaliar o comportamento deles perante a mim, sendo eu figura castradora que ali está. Buscando criar vínculos em que se possa trabalhar com confiança e respeito pela vontade de todos. Em minha sala de aula modifiquei algumas regras básicas, o meu intuito era que tudo acontecesse ficasse dentro da sala e as regras não se estendiam aos outros espaços e/ou funcionários da escola. Como não detenho o “poder” de transformar toda a instituição, estipulei à turma que em caso de discordância de algo, intrigas, que não gostassem da matéria ou de algo que eu dissesse levantariam mão para propor uma discussão, assim como a bancada democrática de *Summerhill*.

Summerhill governa-se pelo princípio de autonomia, democrático em sua forma. Tudo quanto se relacione com a sociedade, o grupo, a vida, inclusive as punições pelas transgressões sociais, é resolvido por votação nas assembleias gerais da escola, nas noites de sábado. (NEILL, 1967, p. 40)

A segunda regra é que tudo que fizessem nas atividades não sairia dali, criando assim uma confiança no desenvolvimento do trabalho, digo também que nada que disserem, desenharem ou fizerem sairá da sala de aula e que quando ficar nervoso, peça “licença para bater” e se dirija até o saco de pancada.

## 4 O CONTATO CONSIGO

O contato consigo é busca de atividades que proporcione para o educando autoconhecimento e a busca pela discriminação das emoções.

### 4.1 DESENHO INCONSCIENTE

Distribuí uma folha para cada aluno e dei a seguinte consigna: “desenhem o que vier em sua cabeça sem nenhuma restrição, não precisam colocar nome, nada sairá daqui”. A princípio ficaram receosos e com medo, mas logo depois se soltaram, os desenhos expressados eram de sexualidade agressiva em sua maioria, falos grandes em cenas sexuais, gestos obscenos e de muita violência. Não disse nada sobre o teor dos desenhos, podiam ser apenas para testar o que eu dizia ou a entrega de sua mente a respeito do que passavam.

Decidi abolir os questionários e me relacionar com as respostas que os resultados das intervenções através do desenho me traziam. Utilizei o desenho inconsciente no final de todas



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PEREIRA, Aron dos Santos; WAGNER, Claudio Mello. **O corpo presente: propostas pedagógicas de Wilhem Reich na prática escolar.** Monografia. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/monografias-psicologia-corporal/>  
Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

as atividades, o questionário ficava superficial, em sua esmagadora maioria, as respostas eram respondidas apenas com “bem” ou “legal”. O desenho, aliado com a historia de cada um, obtinha mais êxito.

A seguir, alguns dos desenhos nas primeiras semanas



Figura 1 – Desenho da Atividade  
Fonte: Própria - 2018



Figura 2 – Desenho da Atividade  
Fonte: Própria - 2018



Figura 3 – Desenho da Atividade  
Fonte: Própria - 2018



Figura 4 – Desenho da Atividade  
Fonte: Própria - 2018

Com o passar do tempo, os desenhos foram amenizando e os alunos esquecendo-se dessa pornografia que aflorava no começo. Paisagens, desenhos mais simbólicos, subjetivos e com cores fortes, mas não tão carregadas, foram dando espaço em suas folhas.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PEREIRA, Aron dos Santos; WAGNER, Claudio Mello. **O corpo presente: propostas pedagógicas de Wilhem Reich na prática escolar.** Monografia. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/monografias-psicologia-corporal/>  
Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

### 4.2 SACO DE PANCADA

Coloquei um saco de pancada dentro da sala com a seguinte consigna: “Quero que batam nele da maneira que quiserem!”. Causou uma efusividade nos alunos pois era permitido bater em algo sem censura ou medo. Ficaram ansiosos e começaram, um de cada vez, a bater no saco de pancadas. Respeitavam a vez do colega e batiam até cansar.

Ouvi bastante a frase “vou descontar a minha raiva de todas advertências que tomei” e até mesmo um aluno falando para o outro “pensa em fulano”. Havia uma coletividade ali, enquanto se ouviam os murros e chutes desferidos um segurava o saco de pancada para o outro. Quando cansavam de bater individualmente, jogavam o saco de pancadas no chão e batiam todos juntos em um espancamento com respeito e coletividade.



**Figura 6 – Atividade com o Saco**  
**Fonte: Própria - 2018**

Percebi que depois de exauridos da atividade ficavam mais calmos, os alunos com laudo de hiperatividade batiam até se cansarem, ao ponto até de machucarem suas mãos. No final da semana, os alunos pediam para que colocassem o saco, principalmente quando estavam muitos nervosos ou quando queriam descarregar as energias agressivas.

Após uma semana dessa atividade me deparei com o seguinte desenho de um aluno que sempre reclamava estar agitado.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PEREIRA, Aron dos Santos; WAGNER, Claudio Mello. **O corpo presente: propostas pedagógicas de Wilhem Reich na prática escolar.** Monografia. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/monografias-psicologia-corporal/>  
Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.



**Figura 7 – Desenho do Aluno**  
Fonte: Própria - 2018

Um coração com diversos furos feitos a lápis. A história deste aluno está contada neste desenho, ele perdeu seu pai, que havia sido assassinado quando estava com ele no colo. Se não soubéssemos a história deste aluno, esse detalhe passaria por nós despercebido. Através da descarga da agressividade registrou esse desenho. Pareceria para nós um progresso?

### 4.3 O VALOR DO ABRAÇO

Essa intervenção poderia estar muito bem inserida no “contato com o outro”, no entanto, para que possam fazer o contato com o outro precisam fazer O contato consigo primeiro, para discriminar o que sentem e como sentem.

Fizemos pinturas relacionadas ao abraço, nas obras expostas eles puderam expressar todo seu sentimento em relação ao abraço. As cores escolhidas e os desenhos registrados mostram que apesar de ser uma comunidade complicada, os alunos conseguem se expressar mostrando o que sentem.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PEREIRA, Aron dos Santos; WAGNER, Claudio Mello. **O corpo presente: propostas pedagógicas de Wilhem Reich na prática escolar.** Monografia. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/monografias-psicologia-corporal/>  
Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.



Figura 8 – Atividade Sobre o Abraço  
Fonte: Própria – 2018



Figura 9 – Atividade Sobre o Abraço  
Fonte: Própria – 2018



Figura 10 – Atividade Sobre o Abraço  
Fonte: Própria - 2018

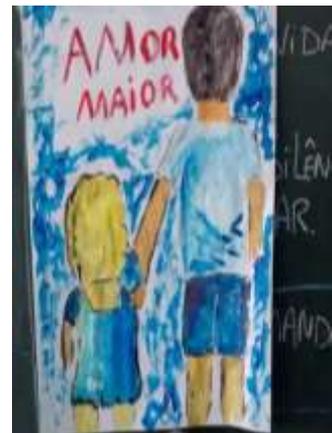


Figura 11 – Atividade Sobre o Abraço  
Fonte: Própria – 2018



Figura 12 – Atividade Sobre o Abraço  
Fonte: Própria - 2018



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PEREIRA, Aron dos Santos; WAGNER, Claudio Mello. **O corpo presente: propostas pedagógicas de Wilhem Reich na prática escolar.** Monografia. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/monografias-psicologia-corporal/>  
Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Os desenhos expostos tiveram pouca intervenção do professor e foram realizados de maneira livre e sem regras de técnica ou censura.

### 4.4 DIVERSIDADE

Como os alunos carecem de pouca auto-estima propus uma segunda exposição. Releituras da Monalisa com vários traços diferentes. Diferentes etnias e estilos para que possam se identificar e perceber que todos nós somos diferentes e isso não é ruim e que não somos “feios” por isso.

Abri uma discussão e cada trabalho foi feito com o que eles achavam que tinha de ser, Monalisa de blackpower, drag queen, entre outras.



Figura 13 – Monalisas  
Fonte: Própria – 2018



Figura 14 – Monalisas  
Fonte: Própria - 2018

### 4.5 MEDITAÇÃO

A Meditação seria uma integração entre o contato consigo e o contato com o corpo, entretanto apareceram algumas outras questões que devem ser levantadas aqui. Pedi nas primeiras semanas que ficassem alguns minutos em silêncio, estipulei nos primeiros dias cerca de três minutos. Houve muita dificuldade para que ficassem em silêncio.

Propus a atividade deitado e não obtive avanço considerável, mas insisti. Eles começaram a prestar atenção, então avancei para cinco minutos com uma única consigna, que prestassem atenção na respiração. Deitados separados um em cada colchonete olhando para um ponto fixo no céu, que podia ser uma nuvem ou um fio. Lembrando um pouco o exercício



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PEREIRA, Aron dos Santos; WAGNER, Claudio Mello. **O corpo presente: propostas pedagógicas de Wilhem Reich na prática escolar.** Monografia. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/monografias-psicologia-corporal/>  
Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

da Vegetoterapia de Federico Navarro. Os alunos conseguiram prestar mais a atenção no que se passava com a respiração, se era rápida ou devagar, se tinha pausa ou não.

Fiz um exercício em que os alunos teriam que fazer o desenho inconsciente com uma bexiga na boca, o objetivo não era encher a bexiga, mas inflar e esvaziar estimulando o diafragma e exercitando a respiração. Passaram a ter mais cautela e tornaram-se mais conscientes a respiração e menos ansiosos, então continuei minha prática com uma meditação simples.

Pedi para que fechassem os olhos e imaginassem um jarro de água sobre suas cabeças, a água do jarro cairia lentamente molhando os cabelos, testas, rosto, pescoço ao decorrer da meditação chegando as pontas dos pés. Pedindo pausadamente que respirassem profundamente em alguns momentos, repeti esse exercício durante duas semanas. Ele foi bem aceito, ao final os alunos estavam mais concentrados e calmos.

Era nítido o relaxamento, alguns alunos detestaram ou simplesmente não entendiam o porquê do exercício. É sempre mais difícil fazer a meditação com alunos hiperativos, eles preferem as atividades que descarregam energia. Eu não os reprimi ou obriguei. Naquele momento da meditação eu o entendi e integrei. É realmente torturante para eles ficarem em uma posição, parados e em silêncio. Levanto a seguinte questão: e na sala de aula?

### 4.6 ÁRVORE DO “O QUE VOCÊ ACHA?”

Desenhamos em uma folha grande uma árvore para pintarmos juntos, logo após dei a seguinte consigna: “Vocês vão responder algumas questões sobre vocês!”. Os alunos gostaram da ideia, passei papel cortado e disse para escreverem as respostas ali e embrulharem, depois misturaríamos e cada aluno escolheria um aleatoriamente. As perguntas eram: “O que você acha de você?”, “O que você acha do seu corpo?”, “Como você acha que outros te veem?”, “O que você acha do seu cabelo?” e “Você se acha bom ou ruim?”.

Eles queriam mais perguntas, mas a árvore já estava lotada de respostas.

Muitas respostas foram negativas, principalmente sobre o cabelo, o corpo e a personalidade. Alguns poucos alunos escreveram que se sentiam bem perante essas questões. Podemos notar nesse exercício alguns traços de caráter e reconhecer, graças a convivência, alguns dos alunos que escreveram, novamente lembro que o intuito não é esse.

Após a montagem da aula, fiz alguns levantamentos sobre o conteúdo da árvore: “Vocês conseguem perceber quanta coisa negativa vocês pensam de vocês?” e “É possível se



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PEREIRA, Aron dos Santos; WAGNER, Claudio Mello. **O corpo presente: propostas pedagógicas de Wilhem Reich na prática escolar.** Monografia. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/monografias-psicologia-corporal/>  
Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

aceitar como é?”. Não quis que anotassem a resposta e nem que me dessem de imediato, mas que pensassem. Com a permissão deles expus o desenho no pátio da escola.

### 4.7 CADERNO DA SEMANA

Deixei um caderno para cada aluno para que pudessem se expressar como quisessem. Não era para fazer cópias e sim desenharem ou escreverem o que estavam sentindo no decorrer dos dias. Muitos alunos não conseguiam se expressar em grupo com vergonha dos colegas de sala, no entanto, com o caderno obtiveram êxitos e conseguiram expressar suas emoções.

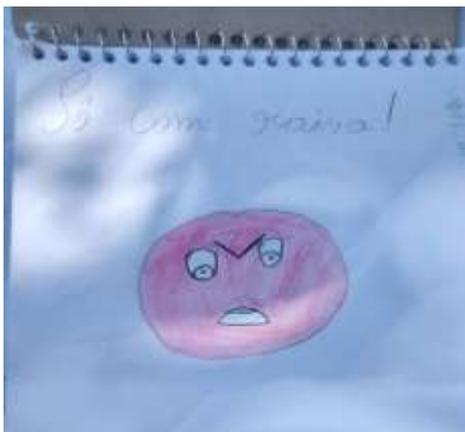


Figura 15 – Caderno do Aluno  
Fonte: Própria - 2018



Figura 16 – Caderno do Aluno  
Fonte: Própria - 2018

## 5 CONTATO COM O CORPO

O objetivo das atividades propostas neste capítulo foram fazer com que o aluno vivenciasse um contato mais profundo com o próprio corpo, buscando sentir e podendo escutar o que o corpo tem a dizer. No contato com o corpo optei por intervenções que fizessem com que os alunos buscassem sentir o que o corpo tem a dizer e conseguissem, com o passar do tempo, discriminar essas sensações.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PEREIRA, Aron dos Santos; WAGNER, Claudio Mello. **O corpo presente: propostas pedagógicas de Wilhem Reich na prática escolar.** Monografia. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/monografias-psicologia-corporal/>  
Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

### 5.1 MAPA CORPORAL

O mapa corporal consiste em uma dupla, cada participante contorna o colega em uma folha grande. A princípio eles não queriam o trabalho deles e sim, o contorno que fizeram do colega. Após a relutâncias aceitaram o desenho.

Fiz a seguinte consigna: “você irão marcar as partes em que sentem dor, as que se sentem bem, as partes que acham feias do corpo e as que acham bonitas”. Muitos marcaram o rosto como a parte que acham feias. Os ombros as partes que sentem dor, os joelhos também traziam reclamações.

Um desenho chamou bastante a minha atenção.



Figura 17 – Desenho Áreas Doloridas  
Fonte: Própria – 2018

A região dos seios, barriga e vagina eram as regiões em que a aluna sentia dor. Os braços eram as únicas partes que gostava, não investiguei mais a fundo o porquê dessas regiões estarem bastante doloridas. A aluna sempre reclama de muita agressão que sofre do seu pai e madrasta.

### 5.2 BICICLETA

Os alunos deitaram um de frente para o outro, colocaram os pés nos pés do outro e pedalarão como se estivessem em uma bicicleta. No começo devagar e iam aumentando a velocidade ou perdendo o ritmo. É uma atividade divertida e faz com que eles se descontraíam além de gastar e trocar energia.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PEREIRA, Aron dos Santos; WAGNER, Claudio Mello. **O corpo presente: propostas pedagógicas de Wilhem Reich na prática escolar.** Monografia. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/monografias-psicologia-corporal/>  
Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.



**Figura 18 – Atividade Bicicleta**  
Fonte: Própria – 2018

### 5.3 PINTURA CINÉTICA

Com o papel pardo e giz de cera, pedi para que os alunos desenhassem com os movimentos do corpo, sem se preocupar com a estética ou com figuras, apenas deixando fluir no ritmo que quisessem. O objetivo do exercício é fazer com que os alunos prestem atenção no movimento deixando se guiar pelas emoções.



**Figura 19 – Movimento Cinético**  
Fonte: Própria – 2018



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PEREIRA, Aron dos Santos; WAGNER, Claudio Mello. **O corpo presente: propostas pedagógicas de Wilhem Reich na prática escolar.** Monografia. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/monografias-psicologia-corporal/>  
Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

### 5.4 PINTURA COM OS PÉS

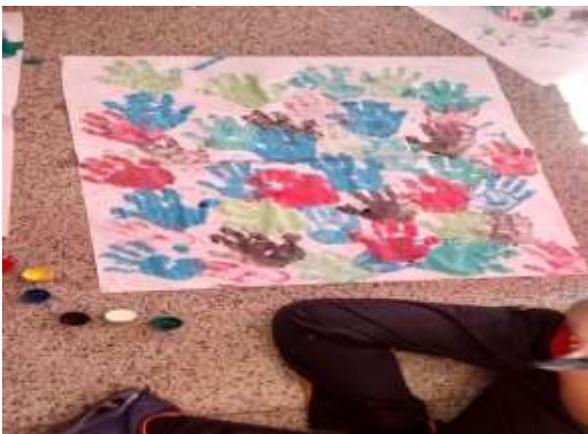
Os pés são fonte de bastante energia e movimento, precisamos deles para nos locomover e exercitar. Pedi para que os alunos pintassem utilizando seus pés. Houveram algumas ressalvas quanto a isso diferidas por eles, após o primeiro tirar o tênis, todos tiraram, o objetivo não era a forma e sim, pintar como bem entendessem, cada um com seu ritmo como é a caminhada de cada um.



**Figura 20 – Pinturas com o Pé**  
Fonte: Própria – 2018

### 5.5 PINTURA COM AS MÃOS

A consigna é simples, lambuzar as mãos ou os dedos e carimbar na folha de papel. O objetivo dessa atividade é explorar o tato sem que haja julgamentos ou qualquer repressão de qualquer parte, fazendo com que os alunos tenham liberdade de pintar e vivenciar a primeira infância utilizando a tinta como suporte para lembranças que virão.



**Figura 21 – Pinturas com a Mão**  
Fonte: Própria – 2018



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PEREIRA, Aron dos Santos; WAGNER, Claudio Mello. **O corpo presente: propostas pedagógicas de Wilhem Reich na prática escolar.** Monografia. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/monografias-psicologia-corporal/>  
Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## 6 CONTATO COM A TERRA

Neste capítulo apresentam-se todas as atividades em que os alunos vivenciaram o contato com a natureza, proporcionando o bem-estar e a diversão nos lugares abertos da escola. Tem como objetivo contextualizar o aluno com a energia da natureza e viver o momento presente com a sua função direta e indiretamente nos cuidados com o meio ambiente.

### 6.1 SUBIR EM ÁRVORE

A princípio pode parecer uma atividade perigosa, mas não é desde que um adulto fique do lado e não deixe os alunos subirem muito alto. Eles gostam desse contato, explorar galhos e ficar parados em cima da árvore observando tudo. Abraçar a árvore mostra uma outra forma de se conectar com ambiente.

Em alguma parte da aula poder deixá-los ficar com pés descalços, trocando energias com a terra e valorizando esses pequenos momentos. Sempre deixando claro que isso acontecerá apenas nos momentos permitidos e dentro da minha aula.



**Figura 21 – Árvore**  
**Fonte: Própria – 2018**



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PEREIRA, Aron dos Santos; WAGNER, Claudio Mello. **O corpo presente: propostas pedagógicas de Wilhem Reich na prática escolar.** Monografia. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/monografias-psicologia-corporal/>  
Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

### 6.2 TINTAS FEITAS A BASE DE TERRA E FRUTOS

Realizamos atividades feitas com tintas naturais como café, terra e a base de ovo (tempera), de olhos vendados e com os olhos abertos analisando a energia criativa e valorizando o que podemos usufruir da natureza. Os desenhos foram escolhidos por eles sem nenhuma intervenção de minha parte, poderiam fazer o que bem quisessem. As tintas de café e amora eram mais aceitas por causa do cheiro e por trazer lembranças aos alunos.

### 6.3 JARDIM

Comecei um projeto de jardim na escola, o objetivo era fazer com que os alunos plantassem, colocassem as mãos na terra e sentissem a energia do solo. Cuidar de algo, com responsabilidade e respeito, tomando precauções e fazendo revezamento para quem iria plantar ou regar.



**Figura 22 – Jardim**  
**Fonte: Própria – 2018**

### 6.4 CONTORNANDO SOMBRAS

Para que conheçam melhor o espaço e ambiente escolar escolhemos um lindo dia de sol e fomos para a área verde da escola. “Vamos pintar as Árvores mas não seu corpo” e sim, sua sombra. Os alunos puderam observar as formas e o espaço que elas faziam no chão, conseguiram identificar cada árvore depois de pronta.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PEREIRA, Aron dos Santos; WAGNER, Claudio Mello. **O corpo presente: propostas pedagógicas de Wilhem Reich na prática escolar.** Monografia. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/monografias-psicologia-corporal/>  
Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---



**Figura 23 – Sombras**  
**Fonte: Própria – 2018**

## 7 O CONTATO COM O OUTRO

Todas as atividades deste trabalho, com exceção do contato consigo, trabalham a cooperação e o espírito de equipe. No entanto, alguns temas são MAIS compreendidos quando se tem um olhar de compaixão pelo próximo e a si mesmo. Este capítulo tem como objetivo trabalhar não só o compartilhamento de ideias de brincadeiras mas também conceitos de moral e de amor ao próximo.

### 7.1 ATIVIDADE COLABORATIVA

A equipe com quem trabalho decidiu fazer no primeiro horário da aula uma atividade colaborativa. Cada dia seria de um profissional trabalhar uma brincadeira em grupo e que todos, inclusive os educadores, participassem. Assim melhorariamos o convívio, o trabalho em grupo e a descontração no ambiente escolar, resgatando brincadeiras antigas, dinâmicas em grupo e de maneira despretenciosa, a dependência da tecnologia.

Os alunos gostaram muito e sentiram-se muito a vontade. Queimada, bandeirinha, dança das cadeiras, garrafão, boliche, entre outras atividades, foram trabalhadas, algumas que os alunos nem conheciam. Desse modo não só trabalhamos a cooperação, mas também aquela nostalgia das brincadeiras de rua da qual estávamos acostumados na nossa infância. Todos se divertiram muito e ainda se divertem.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PEREIRA, Aron dos Santos; WAGNER, Claudio Mello. **O corpo presente: propostas pedagógicas de Wilhem Reich na prática escolar.** Monografia. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/monografias-psicologia-corporal/>  
Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.



**Figura 24 – Aula Colaborativa**  
Fonte: Própria – 2018

### 7.2 O BULLYING

Assim como a atividade colaborativa, fizemos uma outra união profissional para trabalhar o bullying. Exibimos o filme “Extraordinário”, que retrata a vida de Auggie, um garoto que tem uma síndrome rara, que começa a frequentar a escola e sofre muito preconceito até superá-los.

Após a exibição do filme, abrimos para uma discussão utilizando cenas do filme e perguntando “e se fosse com você?”. Fomos dispostos a ouvir realmente o que o aluno pensava a respeito disso.

### 7.3 O BULLYING

Assim como a atividade colaborativa, fizemos uma outra união profissional para trabalhar o bullying. Exibimos o filme “Extraordinário”, que retrata a vida de Auggie, um garoto que tem uma síndrome rara, que começa a frequentar a escola e sofre muito preconceito até superá-los.

Após a exibição do filme, abrimos para uma discussão utilizando cenas do filme e perguntando “e se fosse com você?”. Fomos dispostos a ouvir realmente o que o aluno pensava a respeito disso.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PEREIRA, Aron dos Santos; WAGNER, Claudio Mello. **O corpo presente: propostas pedagógicas de Wilhem Reich na prática escolar.** Monografia. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/monografias-psicologia-corporal/>  
Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

### 7.4 LGBT

Ao falar de compaixão e amor ao próximo, os próprios alunos se conscientizaram e escolheram um tema para trabalhar em uma pintura. Para a minha surpresa escolheram a bandeira do movimento LGBT reproduzindo com a seguinte condição: De colocá-lo em exposição no pátio.

Os alunos tem uma forte influência das igrejas pentecostais, porém, abriram mão dessa única visão para se unir também as minorias, talvez vizinhos, parentes, amigos e colegas de classe.



**Figura 25 – Obra de Alunos**  
**Fonte: Própria – 2018**

## 8 O CONTATO COMIGO

Eu enquanto figura castradora, a pessoa que frustra, estipulei regras de convivio na sala. Tudo seria resolvido em conjunto, desde atividades até uma briga de alunos. O que não gostassem, levantariam a mão e poderiam dizer sem medo, desde uma brincadeira que eu faça até mesmo quando não está disposto a fazer uma atividade.

No começo levantaram a mão para tudo, até mesmo quando não havia necessidade. Trabalahei com eles o conceito de liberdade e, de licenciosidade, com o passar do tempo começaram a entender que essa liberdade pra dizer o que pensa e o que gosta e não gosta, utilizando em casos específicos e quando realmente sentiam necessidade.

Tudo para eles funciona desse modo, no primeiro momento utilizam desse “beneficio” de maneira exarcebada mas depois entendem o conceito e buscam melhorar o convivio. É necessario ter paciência e não censurar esse começo, pois o começo também é importante.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PEREIRA, Aron dos Santos; WAGNER, Claudio Mello. **O corpo presente: propostas pedagógicas de Wilhem Reich na prática escolar.** Monografia. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/monografias-psicologia-corporal/>  
Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

A sala se tornou bem democrática e também aprendi a ouvir o que eles querem de verdade de mim e da oficina de arte. Aprender a ouvir é necessário dentro da profissão de educador e não ficar preso ao seu próprio autoritarismo esquecendo o que o aluno quer. É necessário, nesse mundo de hoje, trabalhar a capacidade de ouvir o outro de maneira empática. Muitas vezes esquecemos que a criança também tem necessidades, tem desejos, buscam se libertar de repressões que fazem mal para elas e passam por mudanças das quais não entendem. Assim como nós passamos um dia

## 9 CONCLUSÃO

Ao observar todo o processo das atividades pude perceber o progresso da turma e comparei com o quinto que não fiz a atividade. O progresso não é de uma hora para outra e muitas vezes parece que estamos regredindo, mas a maneira com que o tempo passa e as atividades se conectam as mudanças vão ficando claras, por isso é tão necessário exercitar a paciência do educador e também aprender com o tempo dos alunos.

Desta feita conseguimos interpretar e analisar, nos colocando dentro do contexto e ponderando nossos atos. Ao começar com o desenho inconsciente os alunos mostraram toda sua agressividade e a sexualidade. Como não havia necessidade de colocar os nomes nos desenhos, coisa que eu estipulei para ter a confiança deles, aproveitavam também para fazer certas brincadeiras.

Com o passar do tempo começaram a fazer paisagens ou momentos de brincadeiras com os amigos ou com a família, alguns alunos começaram a assinar suas obras e querer levar para casa. As atividades descarregavam bastante a energia agressiva deles e a cooperação os unia. As brigas começaram a diminuir e a resistência com a meditação foi aos poucos dando espaço para práticas proveitosas e momentos íntimos com o interior.

Novamente ressalto que para trabalhar os conceitos de Reich o período de três meses é pouco, no entanto o progresso é sentido. Os alunos com laudo de hiperatividade pediam para usar o saco de pancadas todos os dias, não gostavam de meditar, mas sentiam muito interesse em mexer com a terra e participar das atividades colaborativas em que podiam descarregar a energia.

Com o contato comigo fui ganhando confiança deles e começaram até a me contar situações que aconteciam em suas casas, me diziam que ficaram nervosos no final de semana com alguma coisa que aconteceu e também momentos de felicidade. Começaram a ficar mais críticos com o que sentiam e questionavam bastante as atividades dizendo o que gostaram e o



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PEREIRA, Aron dos Santos; WAGNER, Claudio Mello. **O corpo presente: propostas pedagógicas de Wilhem Reich na prática escolar.** Monografia. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/monografias-psicologia-corporal/>  
Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

que não gostaram. Lembrando que são crianças e muitas vezes se dispersavam e preferiam brincar a fazer atividades, em nenhum momento reprimi, deixei fluir democraticamente.

Ficaram mais altruístas e responsáveis com aquilo que se comprometiam a fazer, decidindo tudo em grupo. Um ponto negativo foi que começaram a achar que tinham razão em todos os pontos, algo que foi preciso ser trabalhado com jeito, mostrando seus erros de maneira que não os reprimisse, mas que os fizessem enxergar o que estava acontecendo.

Ao analisar com o quinto ano que não realizei o processo percebi o quanto foi progressivo para melhor. Os alunos em que não realizei eram mais agitados, brigavam entre si, não sabiam fazer atividades coletivas e respondiam muito para os educadores e funcionários da escola. Não sabiam discriminar suas emoções e não se responsabilizavam pelos seus atos, era necessário sempre que pausasse a aula para resolver conflitos e diminuir o barulho que faziam.

Pode parecer, enquanto estamos realizando as atividades, que não haverá progresso, mas precisamos persistir e lembrar que a educação é plantar sementes para colhermos a longo prazo. A necessidade de integrar o corpo e valorizar as emoções dos alunos é mais do que necessidade. Já que não conseguimos mudar o sistema educacional, Reich e Neill mostram que é possível moldá-lo.

## REFERÊNCIAS

- REICH, Wilhelm. **O Caráter Impulsivo**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- REICH, Wilhelm. **A Biopatia do Câncer**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emilio Ou Da Educação**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- SAMPAIO, Zeca. **Educação e Liberdade em Wilhelm Reich**. São Paulo: Perspectiva, 2017.
- ALBERTINI, Paulo. **Reich: História das Idéias e Formulações para a Educação**. São Paulo: Ágora, 1994.
- NEILL, Alexander Sutherland. **Liberdade sem Excesso**. São Paulo: Ibrasa, 1968.
- NEILL, Alexander Sutherland. **Liberdade, Escola, Amor e Juventude**. São Paulo: Ibrasa, 1970.
- NEILL, Alexander Sutherland. **Liberdade sem Medo**. São Paulo: Ibrasa, 1968.
- EXTRAORDINÁRIO. Direção: Stephen Chbosky, Produção: David Hoberman. EUA: Lionsgate, 2017. Mídia digital (DVD).



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PEREIRA, Aron dos Santos; WAGNER, Claudio Mello. **O corpo presente: propostas pedagógicas de Wilhem Reich na prática escolar**. Monografia. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/monografias-psicologia-corporal/>  
Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

REICH, W. **Análise do caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

VOLPI, J. H; VOLPI, S. M. **Crescer é uma aventura!** Desenvolvimento emocional segundo a Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2006.

### AUTOR

#### **Aron dos Santos Pereira**

Artista Plástico formado pela escola Maestro Fego Camargo. Formado em Filosofia pela Unita. Formado em Vegetoterapia caracto-analítica pela ECOS. Especialista em Shiatsu.  
**Email:** aron.dsp@gmail.com

### ORIENTADOR

#### **Claudio Mello Wagner**

Possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1980), mestrado em Psicologia (Psicologia Clínica) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1994) e doutorado em Psicologia (Psicologia Clínica) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2000).